

Tempo de Mário Macilau 11.04. – 25.05.2013

"Não faço fotos para agradar." Mário Macilau, 2011

Mário Macilau apresenta a sua primeira exposição individual – *Tempo* – na Galeria Belo-Galsterer em Lisboa. Aqui fala-nos da relação entre Homem, Tempo e Espaço, a partir de uma reflexão sobre a situação do seu país neste momento do séc. XXI.

Esta reflexão sobre o confronto passado vs. presente que tem grande presença na história recente desta jovem república Africana, leva-nos até uma série de fotografias originais do artista, com o nome "O Preço do Cimento", feita em 2013, e de propósito para esta exposição na galeria, que mais uma vez mostra as preocupações conceptuais e sociais de Mário Macilau: "Quero falar do meu povo, dos que não têm voz, daqueles cujas vozes são esquecidas."

Neste seu mais recente trabalho, o fotógrafo Moçambicano Mário Macilau faz uma viagem até uma área sombria – a das fábricas de cimento – para desvendar o segredo desses lugares em Maputo onde crianças, adolescentes, jóvens, adultos e idosos trabalham por conta própria recolhendo restos de cimento misturado com areia para revenda.

Estas fotografias em grande formato a preto e branco, apresentam-nos de forma drástica algumas destas pessoas mais marginalizadas: os olhares, e suas posturas falam-nos de uma vida dura, mas sem perderem a sua dignidade. Como protagonistas em cima de um palco – que é a vida – as pessoas retratadas olham-nos directamente. Em formato quase maior que a vida, M. Macilau convida-nos a entrar naquele espaço vertiginoso entre a fotografia conceptual e o documentário.

No final espera-nos um vídeo "Orgânica" uma visão do espaço mais íntimo da sociedade, a união entre homem e mulher e sua vida partilhada. Depois do confronto com a escuridão, uma reconciliação com o núcleo social mais pequeno que conhecemos: a família, a base de sustento e apoio mútuo; tanto em África como no resto do mundo.

Alda Galsterer, março 2013

¹ "Fragmentos do Real", entrevista de Sílvia Vieira com Mário Macilau, in: (Cat.) *BES Photo 2011*, Museu Berardo & Banco Espírito Santo, Lisboa, 2011. p. 17.

² "Fragmentos do Real", entrevista de Sílvia Vieira com Mário Macilau, in: (Cat.) *BES Photo 2011*, Museu Berardo & Banco Espírito Santo, Lisboa, 2011. idem.

Nota biográfica:

Macilau começou a tirar fotografias em 2003 nas ruas da capital, Maputo. Através das suas fotografias, Macilau aponta para situações de injustiça social, económica e ecológica; mas as suas imagens são sempre sobre esperança, beleza e resiliência dos seus súbditos, pois trata-se de um mundo que falha Homens, crianças, e Natureza. A sua arte radica na determinação de honrar a vida dos seus súbditos sem julgamento e sem piedade, mas com candura e humanidade. Macilau foi recentemente galardoado com inúmeros prémios O prémio "Global Thinkers" da Revista FP. Foi finalista na Foto do Ano da Unicef em 2009. Em 2011 foi nomeado para o Prémio BES Photo 2011, e em 2012 para o Prix Pictet.



Tempo by Mário Macilau 11.04. – 25.05.2013

" I don't take pictures to please anybody."

(Mário Macilau, 2011)

Mário Macilau presents his first solo exhibition - *Tempo* - at the Belo-Galsterer Gallery in Lisbon. Here he tells us about the relationship between Man, Time and Space, from a reflection on the situation of his country at this moment of the 21st century.

This reflection on the past vs. present confrontation that has a great presence in the recent history of this young African republic, leads us to a series of original photographs by the artist, with the name "The Price of Cement", made in 2013, and on purpose for this exhibition at the gallery, which once again shows the conceptual and social concerns of Mário Macilau: "I want to talk about my people, those who have no voice, those whose voices are forgotten."

In this his latest work, Mozambican photographer Mario Macilau takes a trip to a shadowy area - that of the cement factories - to uncover the secret of these places in Maputo where children, teenagers, young people, adults and the elderly work on their own collecting leftover cement mixed with sand for resale.

These large format black and white photographs dramatically introduce us to some of these most marginalized people: their looks, and their postures tell us of a hard life, but without losing their dignity. Like protagonists on a stage - which is life - the people portrayed look directly at us. In a format almost larger than life, M. Macilau invites us to enter that vertiginous space between conceptual photography and documentary.

At the end awaits us in the video "Organic" a vision of the most intimate space of society, the union between man and woman and their shared life. After the confrontation with darkness, reconciliation with the smallest social nucleus we know: the family, the basis of sustenance and mutual support; both in Africa and the rest of the world.

Alda Galsterer, March 2013

¹ "Fragmentos do Real", interview of Sílvia Vieira with Mário Macilau, in: (Cat.) *BES Photo 2011*, Museu Berardo & Banco Espírito Santo, Lisbon, 2011. p. 17.

² "Fragmentos do Real", interview of Sílvia Vieira with Mário Macilau, in: (Cat.) *BES Photo 2011*, Museu Berardo & Banco Espírito Santo, Lisboa, 2011. idem.

Biographical note:

Mozambican photographer Mário Macilau (MZ, 1984) is a leading figure from an outstanding new generation of African photographers.

Macilau started taking pictures in 2003 on the streets of the capital, Maputo. Through his pictures, Macilau points out to situations of social, economical and ecological situations of injustice; but his images are always about hope, beauty and the resilience of his subjects as it is about a world that fails Men, children, and Nature. His art is rooted in a determination to honour the lives of his subjects without judgement and without pity but with candour and humanity. Macilau has been the recipient of numerous awards most recently The FP Magazine's Global Thinkers award. He was a finalist in the Unicef Photo of the Year in 2009. In 2011, he was nominated for the BES Photo Award, and in 2012, for the Prix Pictet Prize.



Biscuit Bodies

de Juliane Solmsdorf

11.04 - 25.05.2013

Pela primeira vez, Juliane Solmsdorf, de Berlim, apresenta uma nova série de trabalhos: "Biscuit Bodies" (2012), na Galeria Belo-Galsterer, em Lisboa, que é feita de chacota (barro só com uma cozedura) e nylon.

Juliane Solmsdorf trabalha frequentemente com nylons, um material que tem corrido como um fio condutor através da sua obra. Ela gosta de combinar objectos de materialidade conflituosa para as suas esculturas: puxar meias de nylon gastas sobre tábuas duras, ou colocar lajes como uma tela dobrável à volta de uma vara de aço inoxidável. Assim, o seu trabalho relaciona-se com os conceitos "núcleo" e "concha", a base da clássica reflexão escultórica do corpo humano; aqui vista meramente como uma associação, aparentemente abstracta: de facto, através do próprio material e a sua composição específica.

Na justaposição de agressão e melancolia, de mansidão e crueldade, a artista gera tensão erótica, na sua intensidade o como mais belo argumento tanto para a retirada do corpo físico como, inversamente, a sua afirmação.

Os seus objectos reflectem também o erotismo de um ponto de vista diferente, criticando um ponto de vista sobre a sexualidade feminina num mundo (artístico) dominado por homens e que se encontra num impasse.

Por isso, ela pensa que é importante "tomar os assuntos nas próprias mãos sem quaisquer comentários masculinos sobre isso".¹ Esta atitude dinâmica e progressiva pode ser reconhecida no seu trabalho, bem como na sua abordagem independente e activa em relação à arte. Solmsdorf não trabalha apenas como artista mas também como curadora, uma vez que "a vida e a arte não são separáveis uma da outra".²

"Biscuit Bodies" na Galeria Belo-Galsterer, Lisboa, é uma apresentação de uma nova série de trabalhos da artista: simples peças em branco, chamadas chacota de uma antiga oficina de cerâmica da Alemanha de Leste, embrulhadas em nylons brancos. No hall de entrada da galeria, deparamonos com a disposição destas obras. As placas de cerâmica são feitas à mão num tom beije suave e cuja silhueta se distingue subtilmente da parede branca. À primeira vista, parece que linhas finas atravessam os pratos, deixando finos espaços e cristas que criam um espaço tridimensional. Só quando nos aproximamos é que notamos que as placas são abraçadas por meias nylon cor de pele, que criam uma atmosfera espacial.

Alda Galsterer, Março de 2013

Online: http://www.tagesspiegel.de/kultur/kunst-axt-und-stoeckelschuh/7966582.html (02.04.2013)

Online: http://www.kulturradio.de/beitraege/based_in_berlin_2.listall.on.printView.true.html

¹ Rieger, Birgit (2013): Axt und Stöckelschuh. In: *Der Tagesspiegel. Kultur.*

² Gehricke, Michaela (2011): Based in Berlin. In: Kulturradio.

Nota Biográfica:

Juliane Solmsdorf nasceu em 1977 em Berlim, onde vive e trabalha.

No entanto, já mostrou o seu trabalho em todo o mundo, com exposições individuais ou participações em exposições colectivas, por exemplo na Austrália, Lisboa, Londres, Nova Iorque, Paris e Xangai. Exposições recentes incluem "Erogenous Zone", Galerie im Körnerpark, Berlim, D (2013), "How to make" Kunsthaus Dresden, D (2012), "Based in Berlin" Kunstwerke KW, Berlim (2011), "modern modern" Chelsea Art Museum, Nova Iorque, EUA (2009), "freier Fall" Badischer Kunstverein, Karlsruhe, D (2009), "Vertrautes Terrain". "Contemporary art in/about Germany" ZKM Karlsruhe, D (2008) e "Die Blaue Blume" Grazer Kunstverein / Steirischer Herbst, Graz, A (2007).



Biscuit Bodies

by Juliane Solmsdorf 11.04 – 25.05.2013

For the first time, Juliane Solmsdorf, from Berlin, presents a new work series: "Biscuit Bodies" (2012), at the Galeria Belo-Galsterer in Lisbon, that is made of biscuit and nylon.

Juliane Solmsdorf works frequently with nylons, a material that has run like a common thread through her *oeuvre*. She likes to combine objects of conflicting materiality for her sculptures: pulling worn stockings over hardboard, or placing slabs like a folding screen around a stainless steel rod. Thereby her work relates to "core" and "shell", the basis of the classical sculptural reflection of the human body; here seen merely as an association, seemingly abstract: in fact in the material itself and it's specific composition.

In the juxtaposition of aggression and melancholy, of gentleness and cruelty the artist generates erotic tension, in its intensity the most beautiful argument for both the withdrawal from the physical body and, conversely, it's assertion.

Her objects also reflect eroticism from a different point of view, criticizing a deadlocked view on female sexuality in an (art) world dominated by men. Thus, she thinks it's important "to take the matters into one's own hand without any male comments about it". This dynamic and progressive attitude can be recognized in her work as well as in her independent and active approach towards art. Solmsdorf is not only working as an artist but also as a curator, since "life and art are not separable from each other."

"Biscuit Bodies" at the Galeria Belo-Galsterer, Lisbon, is a presentation of a new work series by the artist: simple white-burnt blanks, so-called biscuit from an old East German pottery workshop, enwraped with white nylons. In the entrance hall of the gallery we come across the arrangement of

Online: http://www.kulturradio.de/beitraege/based_in_berlin_2.listall.on.printView.true.html

¹ Rieger, Birgit (2013): Axt und Stöckelschuh. In: Der Tagesspiegel. Kultur.

Online: http://www.tagesspiegel.de/kultur/kunst-axt-und-stoeckelschuh/7966582.html (02.04.2013)

² Gehricke, Michaela (2011): Based in Berlin. In: Kulturradio.

these works. The ceramic plates are hand-crafted in a soft beige tone that is subtly silhouetted against the white wall. At first sight it seems as if fine lines would cross the plates leaving thin gaps and ridges that create a three-dimensional space. Not until you get closer you notice that the plates are embraced by skin-colored stockings, that create this spatial atmosphere.

Alda Galsterer, March 2013

Biographical Note:

Juliane Solmsdorf was born 1977 in Berlin, where she lives and works.

However, she has already showed her work all over the world, with solo exhibitions or participations in group shows, e.g. in Australia, Lisbon, London, New York, Paris and Shanghai. Recent exhibitions include "Erogenous Zone", Galerie im Körnerpark, Berlin, D (2013), "How to make" Kunsthaus Dresden, D (2012), "Based in Berlin" Kunstwerke KW, Berlin (2011), "modern modern" Chelsea Art Museum, New York, USA (2009), "freier Fall" Badischer Kunstverein, Karlsruhe, D (2009), "Vertrautes Terrain. "Contemporary art in/about Germany" ZKM Karlsruhe, D (2008) and "Die Blaue Blume" Grazer Kunstverein / Steirischer Herbst, Graz, A (2007).